

**Panel 20: Lives on Screen**

**Moderator: May Friedman**

**Sergio da Silva Barcellos, Independent Scholar [[barcellossergio@aol.com](mailto:barcellossergio@aol.com)]**

**Curumin: Bíos and Thanatos in Brazilian contemporary movies**

Biopics have found a promising market in Brazil. In the last twenty years, approximately fifty long feature movies were biographies of singers, actors, politicians, athletes, and musicians. The majority of the productions is canonic regarding narrative choices and depiction of their biography subject. One example seems to escape the formula and has stirred the attention and opinion of viewers, critics, and society. *Curumin* (Prado, 2016), a documentary by Marcos Prado, is a hybrid of auto/thanatography, testimonio, and biography of Marcos Archer, a middle-class Brazilian drug dealer arrested in Thailand and sent to prison in Indonesia for eleven years. During his time in jail, several attempts were made by the Brazilian government to avoid the death penalty; a sentence usually applied to cases of drug trafficking in Indonesia. In January of 2015, Archer was finally executed. The movie is a joined effort of the filmmaker and the drug dealer. With a hidden cell phone and memory cards sent to him unbeknownst by the guards, the narrative created by Archer, aka Curumin, defies strict categories of a genre in the autobiographic realm. While exposing the life behind bars, Archer examines himself and his life and believes he will be pardon. A movie diary? An auto/thanatography, in the sense that Susanna Egan understands it as a narrative that “focus[es] on illness, pain, and imminent death as crucial to the process of that life” (Egan, 1999, p.224)? Or a cautionary tale despite the unexpected outcome? This paper will reflect on the biographic temptation in Brazilian movie industry and the particulars of *Curumin*, as a paradox of this trend.

O Brasil tem se mostrado um mercado promissor para cinebiografias. Nos últimos vinte anos, dentre todos os filmes produzidos, aproximadamente cinquenta são cinebiografias de cantores, atores, políticos, atletas e músicos. A maioria das produções apresentam uma narrativa canônica em relação às escolhas narrativas e a representação dos biografados.

Um exemplo parece desviar-se da fórmula e, por isso, causou reações controversas entre espectadores, críticos de cinema e sociedade em geral. *Curumin* (Prado, 2016), um (auto)documentário dirigido por Marcos Prado, pode ser considerado um híbrido de autotanatografia, testemunho e biografia de Marcos Archer, um cidadão brasileiro preso na Tailândia por tráfico de drogas e enviado a uma prisão nas Indonésia, onde permaneceu por onze anos, condenado à pena de morte. Durante sua temporada na prisão, várias tentativas foram feitas pelo governo brasileiro para evitar a sentença máxima, que normalmente é aplicada em casos de tráfico de drogas naquele país. Em

janeiro de 2015, Archer foi finalmente executado pela justiça local.

O filme é um esforço conjunto do diretor Marcos Prado e de Marcos Archer. Com um celular escondido e cartões de memória enviados pelo diretor, a narrativa criada por Archer, também conhecido como Curumim, desafia as categorias estritas de um gênero pertencente ao domínio do autobiográfico. Enquanto expõe a vida atrás das grades, Archer analisa sua vida e a si mesmo, além de acreditar que será perdoado pela justiça.

Trata-se de uma filme-diário? Uma autotanatografia, no sentido entendido por Susanna Egan, como uma narrativa que “ênfatiza a doença, a dor e uma morte iminente como fato crucial para o processo de uma vida” (Egan, 1999, p.224)? Ou uma história moralizante, apesar do desfecho (in)esperado? Este trabalho refletirá sobre a tentação biográfica na indústria cinematográfica brasileira e, em particular, no filme Curumim, como um paradoxo dessa tendência.

Sergio Barcellos é um pesquisador independente. Concluiu seu doutorado em Estudos de Literatura Brasileira em 2009, pela PUC-Rio, com o tema “Escritas do eu, refugio do outro: Identidade e Alteridade na escrita diarística”. De 2011 a 2013, realizou pesquisa de pós-doutorado com o tema “Tempo, Memória e Escrita Diarística”, com bolsa concedida pela Fundação Capes, com supervisão de G. Thomas Couser. Publicou *Toque de Silêncio – uma história de homossexualidade na Marinha do Brasil* (Geração Editorial, 1997), *Armadilhas para a narrativa* (Velocípede, 2006) e *Vida por escrito – Guia do acervo de Carolina Maria de Jesus* (Bertolucci, 2015), além de diversos artigos acadêmicos sobre o tema Diários e Escritas Auto-biográficas. Suas pesquisas mais recentes incluem o tema Arquivos Auto-biográficos e Escrita diarística e Memória.

Sergio Barcellos is an independent scholar from Brazil. He received his Ph.D. degree in Brazilian Literary Studies in 2009, from the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio), with the subject of “Otherness and Identity in diary writing.” From 2011 to 2013, he conducted a post-doctoral research at Hofstra University with the topic of “Time, Memory and Diary Writing”, with grant from the Ministry of Education of Brazil and supervision of G. Thomas Couser. His publications include *Toque de Silêncio – uma história de homossexualidade na Marinha do Brasil* (Geração Editorial, 1997), *Armadilhas para a narrativa* (Velocípede, 2006) and *Vida por escrito – Guia do acervo de Carolina Maria de Jesus* (Bertolucci, 2015), among several academic essays on the topic of Diary and Auto/biographic writings. His current research interests include Auto/biography Archives and Diary Writing and Memory.